

**CORREÇÃO 1ª CHAMADA – 5º CURSO**  
**Prova de Desenvolvimento de Temas Culturais, Sociais ou Económicos**

**GRUPO I**

“O tema do envelhecimento está claramente inscrito na agenda internacional. Desde a ONU, através da Organização Mundial de Saúde (OMS), até à Comissão Europeia (CE), passando pela OCDE, todas estas organizações promovem iniciativas que visam alertar as sociedades para os problemas do envelhecimento e definir medidas suscetíveis de dar corpo às políticas públicas vocacionadas para a resolução desses problemas”. Uma dessas iniciativas foi a celebração, em 2012, do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

CABRAL, Manuel Villaverde (coord.) - *Processos de Envelhecimento em Portugal – usos do tempo, redes sociais e condições de vida*, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013

**Partindo das leituras que fez, procure mostrar por que razões a questão do envelhecimento se tornou hoje tão importante no Ocidente. Discuta, depois, o que se entende por “envelhecimento ativo” e assinale dois custos e dois benefícios sociais que a ele se podem associar.**

**Proposta de resposta**

1. A questão do envelhecimento torna-se crucial em sociedades onde baixaram drasticamente as taxas de natalidade e de fecundidade, recuaram as taxas de mortalidade infantil e aumenta notavelmente a esperança de vida à nascença. Em Portugal, acresce a intensidade dos fluxos emigratórios das décadas de 60/70 do século XX, bem como a emigração de jovens qualificados nos últimos 10 anos. Portanto, a proporção de idosos (acima dos 65 anos) na população geral é cada vez maior – em detrimento da das crianças ou jovens. As projeções demográficas não desenham um panorama diferente: viveremos em sociedades muito envelhecidas.

**2. Envelhecimento ativo:**

“Se a adoção do paradigma do envelhecimento ativo é comum a todas as organizações internacionais, a abordagem que elas desenvolvem nem sempre é coincidente, refletindo preocupações e soluções distintas, que resultam, em parte pelo menos, dos objetivos e do âmbito de intervenção que caracterizam essas organizações.

A definição da OCDE é talvez a que tem um espectro mais amplo: “a capacidade de as pessoas que avançam em idade levarem uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem elas próprias determinar a forma como repartem o tempo de vida entre as atividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros”. Necessidade de prolongar a condição de ativo, desde que as condições de exercício profissional possam acompanhar os condicionalismos resultantes do processo de envelhecimento. Desvinculação gradual do mundo do trabalho.

A que é dada pela OMS coloca a ênfase noutros aspetos. O envelhecimento ativo refere-se ao processo de “otimização das possibilidades de saúde, de participação e de segurança, a fim de aumentar a *qualidade de vida* durante a velhice” (OMS, 2002: 12). O envelhecimento ativo não se restringe ao âmbito dos comportamentos promotores da saúde; leva também em consideração os fatores ambientais e pessoais que interagem com as condições de saúde. Por seu turno, a CE entende o envelhecimento ativo como “uma estratégia coerente visando permitir um envelhecer saudável nas sociedades envelhecidas”, sendo para isso necessário desenvolver um conjunto de práticas que englobam “a educação e a formação ao longo da vida; o prolongamento da vida *ativa*; o adiamento da entrada na reforma e, mais progressivamente, por conseguir que as pessoas idosas se tornem ativas durante a reforma e realizem atividades que reforcem as suas capacidades e preservem a saúde”.

Em suma: “Com efeito, o envelhecimento ativo convida a reformular a articulação entre a atividade e a reforma, entre o trabalho e a saúde, entre a participação e a exclusão, enfim, convida a que se caminhe para uma sociedade sem discriminações em torno da idade”.

### **Benefícios sociais.**

Os candidatos podem dar variadíssimos exemplos. Eis dois:

“O envelhecimento é, em princípio, um fenómeno positivo, quer para os indivíduos, quer para as sociedades, sendo testemunha dos progressos realizados pela humanidade em termos económicos, sociais e biomédicos, na base dos quais se desenvolveram as políticas públicas de acesso generalizado da população aos cuidados de saúde”.

O envelhecimento está na origem da expansão de um mercado específico dirigido a franjas da população idosa e portanto a novos nichos de atividade económica, geradores de emprego: serviços de guarda, cuidados ao domicílio, exercício físico; novas formas de turismo senior; desenvolvimento de investigação científica e tecnológica destinada a responder a problemas do dia a dia destas pessoas (audição, visão, locomoção), a meios de diagnóstico e tratamento (doenças degenerativas como Alzheimer, demências, etc.); especialidades médicas e produtos.

### **Custos**

Perda de autonomia, dependência crescente dos outros (apoios sociais e familiares), isolamento e solidão. “Um crescente número de idosos confrontar-se-á com problemas acrescidos de autonomia e dependerá cada vez mais dos outros, bem como dos apoios sociais e familiares. Apesar de acompanhar o envelhecimento, a redução da capacidade funcional não deve definir o envelhecimento e muito menos justificar a exclusão dos idosos da vida social, que tende a

remetê-los para uma limitada sociabilidade familiar ou de vizinhança, senão mesmo e não raramente, para situações de completa solidão social ou, então, para instituições de acolhimento desligadas dos processos de participação coletiva”.

Tensão nas relações/transferências económicas intergeracionais, desequilíbrio crescente entre ativos e não ativos, jovens e idosos. “O envelhecimento acentua os riscos inerentes à sustentabilidade dos sistemas de saúde e, sobretudo, da segurança social, desde as reformas e pensões aos cuidados pessoais à velhice dependente, o que torna inevitável a revisão dos alicerces sociais e económicos em que esses sistemas assentam”.

## GRUPO II

“Como explicar então a atração destes jovens pelas terras gaulesas? Tudo aponta para que a resposta resida na vontade de superar as prisões das margens e transições juvenis. Na verdade, os retratos sociológicos mostram-nos percursos maioritariamente bem-sucedidos, com uma franca integração laboral nas organizações, uma rede suficientemente ampla de sociabilidades e a possibilidade de estabilizar relacionamentos afetivos com autonomia residencial. Os questionários, por seu turno, indicam desejo de obter uma boa remuneração, de progredir na carreira, de concretizar profissionalmente os altos níveis de qualificação académica, de ter casa própria e de constituir uma família de destino. A família providência deixou de ser encarada como providencial. As transições arriscam-se a ser eternas e, em condições materiais desfavoráveis (ainda que não extremas), as representações identitárias encantadas e encantatórias sobre o prolongamento da juventude entram em choque com a persistência das impossibilidades. Uma juventude em aberto provoca uma vontade de entrar sociologicamente na idade adulta, completando, ainda que a diferentes ritmos, as várias passagens (para o trabalho, para a conjugalidade, para a parentalidade) como que rematando as pontas existenciais há demasiado tempo soltas.”

João Teixeira Lopes, 2014, *Geração Europa? Um estudo sobre a jovem emigração qualificada para a França*, Lisboa: Mundos Sociais, p. 87-88

**Com base no excerto acima e nas leituras efetuadas, explique os traços distintivos sociodemográficos e motivacionais na emigração qualificada recente de Portugal para França.**

### **Proposta de resposta**

- Traços distintivos sociodemográficos: maioritariamente mulheres, solteiras, oriundas do litoral e grandes cidades, com qualificações académicas elevadas, que trabalham por conta de outrem

no país de acolhimento, de famílias sem dificuldades económicas, ingressam em segmentos qualificados do mercado de trabalho, contactam frequentemente com portugueses no país de acolhimento.

- Traços distintivos motivacionais: fazer a transição desejada para a vida adulta; obter uma profissão bem remunerada, compatível com as qualificações académicas, progredir na carreira, ter casa própria, viver em conjugalidade, ter filhos; dificuldade em encontrar emprego no país de origem e em ter casa própria; gosto por viajar e trabalhar fora do país.